



Kikito para quem te quer

Gramado inicia nesta sexta sua 54ª edição, firmando-se como o festival mais popular do país e como triagem de expressões autorais que driblam a hegemonia do Rio e de SP na produção

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Numa se-
m a n a
chacoa-
lhada pela
ameaça
de (quase)
não haver
Festival

de Brasília, por culpa de um problema de repasse de verbas (aparentemente) já sanado, Gramado entra em campo esta noite, ao projetar “Antártida”. Inicia suas funções fazendo jus a um legado de 53 anos, cada um deles dedicado a triagens de autoridades, com especial atenção ao que se faz longe do eixo hegemônico: Rio x São Paulo. Pernambuco há tempos é terra santa e gera títulos que correm mundo, como “O Som ao Redor”, que abriu sua carreira em solo nacional no evento da Serra Gaúcha, em 2012, dando a Kleber Mendonça Filho o prêmio de Melhor Direção. Em 2021, Renata Pinheiro fincou a bandeira vitoriosa com a sigla PE lá, mais uma vez, com “Carro-Rei”. Minas Gerais há tempos também se faz notar em mostras estrangeiras. Não à toa, fez festa em telas gramadense, em 2022, com “Marte Um”. Existe um terceiro polo sacramentado pelo olhar gringo, com um medalhão referendado pela Berlinale e por Cannes (Karim Aïnouz), que é o Ceará. Em 2019, o núcleo cearense brincou de ganhar prêmio no Sul com “Pacarrete”, de Allan Deberton. Só que Gramado não se limitou a esses flancos em sua triagem recente de brasilidades.



Jamille Queiroz



Cleiton Thiele/Ag.Pressphoto

Yuri Gomes e
Teca Pereira
em *Feito Pipa*,
o primeiro dos
concorrentes
da disputa
de longas de
ficção

Montagem
do 54º Festival
de Cinema de
Gramado

Deu seu Kikito de Melhor Filme para o Acre (para “Noites Alienígenas”, em 2022), para Goiás (com “Oeste Outra Vez”, em 2024) e

para “Cinco Tipos de Medo”, de Cuiabá (MT), coroado em 2025.

Produções com a ouriversaria carioca da imagem nunca foram

esquecidas por lá, vide os louros dados a “Mussum: O Filmis”, em 2023. Aliás, no ano um do festival, deu RJ na cabeça. Primeiro

longa-metragem a vencer Gramado, na edição inaugural do evento, em 1973, “Toda Nudez Será Castigada” foi laureado ainda com o Urso de Prata da Berlinale e levou 1.737.151 pagantes às salas de exibição. É um rol de conquistas que voltam a ganhar holofotes em meio à nova versão de sua trama, que Daniel Filho rodou em Jacarepaguá, com Hermila Guedes e Otávio Müller, em 2025. Falou nesse clássico dirigido por Arnaldo Jabor (1940-2022), a partir do texto teatral homônimo de Nelson Rodrigues (1912-1980), falou-se no Kikito.